

21 de abril

## Variações No Canto Das Aves

Adorem o Senhor com alegria e venham cantando até a Sua presença. Salmo 100:2.

Alguns pássaros emitem notas monótonas que nunca mudam, enquanto outros cantam variações sem fim que parecem nunca ser repetitivas. Todos conhecem que magníficos cantores são os tordos e rouxinóis, e quase todo o mundo vai concordar que o cacarejo da galinha e o canto do galo não possuem muita variação. Mas há mais coisas sobre o canto dos pássaros e suas modalidades do que isso.

Vamos considerar três espécies relacionadas entre si: o pardal-cantor, o pardal-de-coleira-branca e o junco-de-olho-negro. Todos os três tipos de passarinhos habitam a mesma área em certas regiões dos Estados Unidos, mas a variação no canto dessas aves é bem diferente.

Os pardais-cantores receberam o nome apropriadamente. Por muitos anos, estudou-se sua habilidade no cantar, e as mutações do seu canto parecem não ter fim. Por outro lado, o pardal-de-coleira-branca aprende apenas um gorjeio. Cada grupo pode ter seu dialeto particular, mas todos os membros daquele grupo cantarão aquela melodia com mínimas variações, mesmo se o vizinho próximo for um pardal-cantor emitindo seu canto em variações sem fim.

Já o junco-de-olhos-negros é um exemplo de mutação individual. Quando foram estudados, percebeu-se que cada indivíduo pode ter um repertório de sete melodias, mas quase sempre serão distintas de outro junco que esteja nas proximidades, que também terá sete melodias para cantar, mas nenhuma igual à do seu vizinho. Assim, no caso dos juncos, as variações entre passarinhos diferentes parece não ter limites, mas a variação de um indivíduo está limitada aos sete sons diferentes.

Penso que o Senhor gosta da diversidade na variação. Com certeza é essa a maneira pela qual Ele produz a sinfonia do canto das aves. Todos os seres vivos, incluindo você e eu, devem ser agradecidos pelas variações que nos fazem capazes de cantar um canto particular de louvor ao nosso Senhor. Ele reconhece a sua melodia!